

AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

Sociprime Field Merchandising, SA

Promotor e Repositor

3050

Índice

1.	AVALIAÇÃO DE RISCOS	3
2.	DEFINIÇÕES.....	5
3.	MÉTODO DE AVALIAÇÃO DESCRITIVO	7
4.	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	8
5.	RESULTADO DA ANÁLISE DE RISCO	9
6.	HIERARQUIA DE CONTROLO DOS RISCOS	13
7.	CONCLUSÃO.....	14

1. Avaliação de riscos

A avaliação de riscos do trabalho traduz-se numa análise da importância dos riscos que são identificados, no contexto de trabalho em que foram detetados. Estes deverão avaliar-se com o propósito de se tomarem decisões para hierarquizar as ações de prevenção a desencadear.

A Avaliação de Riscos consiste no exame sistemático de uma instalação (em projeto ou laboração) de modo a identificarem-se os riscos presentes no sistema e concluir sobre ocorrências potencialmente perigosas e das suas possíveis consequências. O principal objetivo é promover métodos capazes de fornecer elementos concretos que fundamentem um processo de decisão sobre a redução de riscos e perdas de uma determinada instalação industrial, seja esta decisão de carácter interno ou externo à empresa.

De um modo geral, a Análise de Riscos de uma determinada instalação tem por objetivo responder às seguintes questões:

1. Quais os riscos presentes na instalação e o que pode acontecer?
2. Qual a probabilidade da ocorrência de acidentes devido aos riscos presentes?
3. Quais os efeitos e as consequências destes acidentes?
4. Como poderiam ser eliminados ou reduzidos esses riscos?

Para responder à primeira questão, são utilizados diversos métodos qualitativos e quantitativos para a identificação dos eventos indesejáveis.

Para a segunda questão, as taxas de falhas de equipamentos e erros humanos (poucos são os dados disponíveis sobre as probabilidades de falha humana), determinadas técnicas de Fiabilidade com base em bancos de dados de falhas e acidentes, são combinadas com a utilização de distribuições de probabilidades para fornecerem a frequência global de ocorrência do evento indesejável.

A terceira questão é satisfeita pela utilização de modelos matemáticos para estimar as consequências de acidentes.

Por último as técnicas de controlo de riscos respondem à última questão.

Portanto, analisar um risco é identificar, discutir e avaliar as possibilidades de ocorrência de acidentes, na tentativa de se evitar que estes aconteçam e, caso ocorram, identificar as alternativas que minimizem os danos subsequentes a estes acontecimentos.

2. Definições

Acidente - Ocorrência não planeada, não controlada e não desejada que interrompe uma atividade ou função, provocando lesões a pessoas.

Acidente “in itinere” - Acidente ocorrido no trajeto de e para o trabalho nas condições legalmente definidas

Acidente de trabalho - Acidente que se dá no local, no horário e/ou em função do trabalho ou noutras circunstâncias definidas na legislação aplicável. Inclui os acidentes “in itinere”.

Causa - Elemento que está na origem (próxima ou afastada) de uma situação de risco. Um conjunto de causas, em determinadas condições espaciais e temporais, estará na origem de um conjunto de efeitos.

Condição de trabalho - Vulnerabilidade a determinada situação (eventualmente resultante da presença de fatores de risco).

Desta vulnerabilidade resulta a maior ou menor probabilidade de ocorrência de uma situação de acidente ou incidente ou doença profissional, isto é, de um determinado dano.

Dano - Consequência não desejada em pessoas (lesões ou patologias diversas), no património (avaria ou perda), no meio ambiente e/ou na envolvente socioeconómica.

Doença profissional - Desenvolvimento não planeado, não controlado e não desejado de uma patologia ou lesão resultante da exposição, mais ou menos prolongada, a um agente agressor.

Efeito - Resultado ou consequência de uma ocorrência (real ou potencial).

Pode ser um dano, um desenvolvimento não desejado do processo técnico ou uma sequência alternativa de correção.

Fator de risco - Num sentido genérico: componente do processo técnico que corresponde a um perigo presente e, quando associado a uma condição de trabalho, a um risco identificável e, eventualmente, mensurável. (ver Perigo).

Formação - Aquisição, consolidação e integração de conhecimentos e de experiências.

Gestão de riscos - Designação genérica da área de gestão cujo objetivo é a minimização dos riscos. Processo sequencial e recorrente de tratamento de situações onde possam ocorrer riscos.

Incidente - Ocorrência não planeada, não controlada e não desejada que interrompe uma atividade ou função, provocando danos materiais e/ou ambientais.

Controlo de riscos - Atuação com o objetivo de minimizar a probabilidade de ocorrência de uma situação de sinistro e/ou de reduzir as consequências se esta se verificar. Implementação de medidas corretivas (medidas de segurança).

Medidas corretivas - Conjunto de medidas de prevenção, de proteção ou outras, definidas como necessárias para controlar um risco.

Perigo - Propriedade intrínseca de uma substância, máquina, tarefa, pessoa, que poderá ocasionar danos – Conceito absoluto.

Prevenção - Minimização da probabilidade de ocorrência de uma situação de risco ou de um sinistro.

Proteção coletiva - Técnicas, equipamentos ou sistemas destinados a reduzir consequências de acidentes ou de doenças profissionais cujo efeito se faz sentir sobre o conjunto dos trabalhadores expostos.

Proteção individual - Técnica, equipamentos ou sistemas destinados a reduzir consequências de acidentes ou de doenças profissionais que são aplicados a um trabalhador em particular.

Quase-acidente - Ocorrência não planeada, não controlada e não desejada que interrompe uma atividade ou função, não provocando lesões a pessoas nem danos materiais nem ambientais, as que poderia ter provocado caso as circunstâncias fossem diferentes.

Risco - Probabilidade de ocorrência de uma situação passível de provocar um dano – Conceito relativo.

Sinistro - Qualquer ocorrência súbita da qual resulte um dano: acidente ou incidente.

Situação de risco - Acontecimento potencial que pode vir a tornar-se numa ocorrência profissional danosa.

3. Método de Avaliação Descritivo

O método Descritivo deriva de uma mistura de uma Matriz Qualitativa e de uma Matriz Simples, que pode ser trabalhada com simplicidade mas com precisão e objetividade. Estes métodos permitem ao analista, de uma forma simples, definir as suas prioridades, nomeadamente em termos orçamentais, e planear as consequentes Ações Corretivas, se for caso disso.

Para otimizar o processo interpretativo das escalas, na descrição é adotado um sistema, com cinco níveis, que objetiva definir a prioridade das ações.

Os descritores das escalas de *Probabilidade (P)* e de *Gravidade (G)* assumem designações diferentes e são graduados numa escala de 3 níveis. Por sua vez, a escala de *Índice de Risco* apresenta 5 níveis para definir a prioridade de intervenção, se necessário.

O Índice de Risco é então obtido pela expressão seguinte:

$$R = P \times G$$

Escala de Probabilidade

Níveis de Probabilidade (P)		
Descritivo	Semi-quantitativo	Classificação da Gravidade do Dano
Baixa	1	Quando o dano raramente ocorre
Média	2	Quando o dano tem alguma probabilidade de ocorrer
Alta	3	Quando o dano ocorre com alguma probabilidade

Escala de Gravidade

Níveis de Gravidade (G)		
Descritivo	Semi-quantitativo	Classificação da Probabilidade do Dano
Leve	1	Quando o dano pode causar lesões ligeiras (lesões superficiais, cortes, irritação, etc.)
Moderado	2	Quando o dano pode provocar incapacidade temporária, sem lesões graves (pequenas fraturas, entorses, queimaduras, etc.)
Grave	3	Quando o dano pode provocar a morte ou lesões graves (fraturas, intoxicações, etc.)

Matriz para estimar o Risco

R=PXG		Gravidade (G)		
		Leve	Moderada	Grave
Probabilidade (P)	Baixa	Aceitável	Baixo	Médio
	Média	Baixo	Médio	Alto
	Alta	Médio	Alto	Intolerável

4. Descrição da Empresa

Atividade da Empresa	Serviços de Apoio às empresas/armazenamento
Atividades Avaliadas	Promotor
Caracterização das Instalações ou Áreas de trabalho	Continente Loures

5. Resultado da Análise de Risco

AVALIAÇÃO DE RISCOS						
Tarefa/Local	Perigo	Risco	P	G	R	Ações de controlo
Repositor						
Manuseio manual de cargas	Sobre esforços, más posturas	Cansaço físico, lesões músculo-esqueléticas	Média	Moderado	Médio	Deve evitar os movimentos e posturas incorretas. Deve requerer auxílio para manusear cargas pesadas ou em grande dimensão.
	Quedas ao mesmo nível	Traumatismos vários	Média	Moderado	Médio	Antes de iniciar o transporte da carga deve verificar se o caminho está desimpedido.
	Choque ou pancada por ou entre objetos	Traumatismos leves	Baixa	Moderado	Baixo	
Reposição	Sobre esforços, más posturas	Cansaço físico, lesões músculo-esqueléticas	Média	Moderado	Médio	Deve evitar os movimentos e posturas incorretas. Deve requerer auxílio para manusear cargas pesadas ou em grande dimensão.
	Baixar/levantar	Cansaço físico, lesões músculo-esqueléticas	Baixa	Moderado	Baixo	
Acesso ao armazém	Contacto com veículos em movimento	Atropelamento	Média	Moderado	Médio	Deve utilizar os locais definidos para a circulação de peões. Deve ter em atenção aos veículos que circulam nas imediações.
Acesso a armazém de frio/congelados	Alterações de temperatura	Stress térmico	Média	Moderado	Médio	Deve utilizar sempre o EPI adequado para a entrada neste local (colete e luvas)
Condução de porta paletes/carrinhos de transporte	Sobre esforços e más posturas	Lesões músculo-esqueléticas	Média	Moderado	Médio	Deve preferencialmente empurrar e não puxar. Deve adaptar a carga aa suas capacidades

AVALIAÇÃO DE RISCOS						
Tarefa/Local	Perigo	Risco	P	G	R	Ações de controlo
						físicas.
Utilização de escadas (3 degraus)	Quedas	Traumatismos vários	Baixa	Moderado	Baixo	
Promotor						
Apresentação de produto	Trabalho em pé/estático	Cansaço físico	Baixa	Moderado	Baixo	
		Dilatações venosas	Baixa	Moderado	Baixo	
	Movimentação manual de cargas	Lesões músculo esqueléticas	Baixa	Moderado	Baixo	
	Contacto com o público	Stresse	Baixa	Moderado	Baixo	
Todos os trabalhadores	Combate a incêndios	Queimaduras	Baixa	Moderado	Baixo	
		Intoxicações	Baixa	Moderado	Baixo	
		Morte	Baixa	Moderado	Baixo	

AVALIAÇÃO DE RISCOS						
Tarefa/Local	Perigo	Risco	P	G	R	Ações de controlo
Repositor e Promotor						
Contacto com público ou outros trabalhadores	Contaminações biológicas	Doença Pulmonar grave causada por Covid-19	Alta	Grave	Alto	<p>O local utilizado para tomada de refeições e vestiários devem ser higienizados diariamente.</p> <p>Garantir que no local para tomada de refeições seja garantido o afastamento entre pessoas e proceder à higienização antes e após a tomada de refeições.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constante Higienização das instalações sanitárias; - Existência de pontos de água com sabão para lavagem das mãos; - Solução alcoólica desinfetante disponível a todos os trabalhadores; - Garantir a higienização da ferramentaria e demais superfícies; - Garantir que em todas as frentes de trabalho seja cumprida a distância de segurança entre trabalhadores, garantindo o distanciamento social; - Garantir a existência de uma sala de isolamento. <p>-Disponibilização e utilização dos EPI´s conforme recomendação da DGS.</p>

6. Hierarquia de Controlo dos Riscos

Segundo a Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro, art.15.º alínea b) o empregador deve ter em conta os princípios gerais de prevenção da Avaliação dos Riscos para a Segurança e Saúde do Trabalhador no conjunto das atividades da empresa, devendo seguir a hierarquia de controlo dos riscos:

- (1) **Eliminação do perigo:** como, por exemplo, a eliminação de itens de equipamento redundante que contenham substâncias como asbestos ou PCB, a remoção de quantidades excessivas de produtos químicos sem utilização acumulados em laboratórios. A eliminação dos perigos é 100% eficaz.
- (2) **Substituição do perigo:** como, por exemplo, a substituição de tintas que utilizem solventes orgânicos por outras com base aquosa, a substituição dos asbestos no isolamento por fibras sintéticas ou lã de rocha, etc.. A eficácia da substituição depende muito da escolha efetuada.
- (3) **Engenharia:** como, por exemplo, a instalação de proteções nas máquinas e equipamentos perigosos, a instalação de sistemas de ventilação ou captação de poeiras, fumos ou gases em áreas onde estes possam ser produzidos, instalação de silenciadores em condutas de evacuação, etc.. A eficácia das soluções de engenharia situa-se na casa dos 70 – 90%.
- (4) **Medidas administrativas:** como, por exemplo, a formação e o treino, a rotatividade dos postos de trabalho para repartir a carga das tarefas mais desgastantes, o ajuste de horários, o relato precoce de sinais e sintomas, instruções, avisos, etc.. A eficácia das medidas administrativas varia entre 10 – 50%.
- (5) **Equipamento de proteção individual:** como, por exemplo, óculos de proteção, protetores auriculares, capacetes, etc. A sua eficácia não excede os 20%.

7. Conclusão

As medidas que o empregador pode tomar para proteger a segurança e a saúde dos trabalhadores incluem a prevenção de riscos profissionais, a informação e a formação dos trabalhadores, assim como a criação e a organização dos meios para aplicar as medidas necessárias à alteração de algumas situações ou procedimentos que, de alguma forma, comprometem a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Por outro lado os trabalhadores devem cooperar e cumprir as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho que venham a ser adotadas.

Na prática, infelizmente, nem sempre se consegue eliminar a fonte de risco, pelo que se deverá minimizá-la, tanto quanto possível, através de meios técnicos possíveis e adequados e controlar todos os fatores de riscos, procedendo periodicamente a uma nova avaliação de riscos, para atualizar a informação.

Desta forma, a empresa Sociprime – Field Merchandising, SA deve, com alguma periodicidade, realizar ações de sensibilização, sobre os riscos inerentes a cada atividade, onde insere os trabalhadores afetos as atividades desempenhadas.

Queluz, 12 de novembro de 2020

Elaborado pelo Eng.º de Segurança do Trabalho:

CAP nº 01191004EC5